



GUIA COMPLETO DE ARTE FINAL PARA DESIGNERS

Um manual indispensável para os profissionais do segmento
(mesmo para os mais experientes).

ISO 9001:2008

Gráfica **Brasil**

ISO 14001:2004



GUIA COMPLETO DE ARTE FINAL PARA DESIGNERS

Um manual indispensável para os profissionais do segmento
(mesmo para os mais experientes).

ISO 9001: 2008

Gráfica **Brasil**

ISO 14001: 2004

Montando o arquivo	01
Proporções da arte sem perda de resolução	02
Como escolher o tipo de papel	03
Como escolher a gramatura	05
Tamanho da arte para maior aproveitamento de papel	07
Diagramas para maior aproveitamento de papel	09
Marcas de corte e Sangria	11
Dobras e Vinco	12
As cores	13
Tipos de Imagem	17
Tipografia	18
Marcas e convenções gráficas	19
Etapas do Processo Gráfico	21
Diferenças entre Máquinas Rotativas e Planas	23
Certificados Exigidos para o Setor Gráfico	24
Peças gráficas mais comuns	25
Fechando o arquivo para impressão	29
Glossário	30

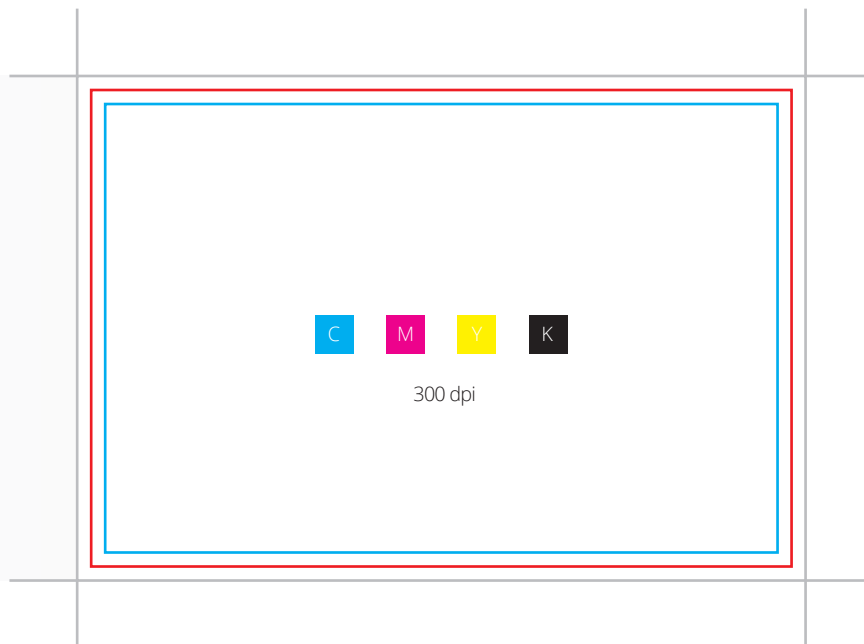
SUMÁRIO

Montando o arquivo

Montar o arquivo corretamente é o primeiro passo para a produção gráfica. Antes de tudo, lembre-se que o tamanho da "artboard" deve ser proporcional ao tamanho a ser impresso. É essencial verificar se o arquivo está em cores CMYK, com as sangrias e margens de segurança. Parece ser simples, mas é logo no começo que acontecem os erros. Nos próximos capítulos, veremos como dar início à montagem do projeto, além de entender qual o melhor tipo e tamanho de papel que se deve utilizar.

Ao abrir o documento verifique sempre:

- Dimensão proporcional da "artboard"
- Cores CMYK
- Resolução de 300 dpi
- Margem de segurança interna de 3mm
- Sangrias de 3mm

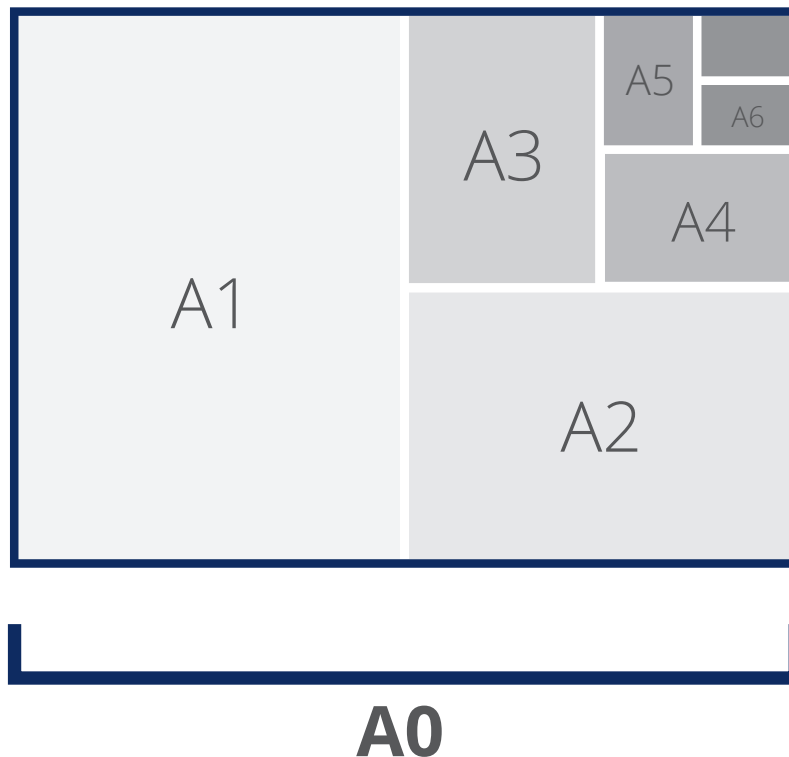


Proporções da arte sem perda de resolução

Escolher o tipo e tamanho do material que você irá utilizar é um fator muito importante, que deve se feito antes de começar a criação gráfica do projeto.

Na impressão offset, o papel é o principal suporte para impressão. As folhas podem possuir diversos formatos, gramaturas e texturas diferentes. Nos papéis mais conhecidos, com a junção de duas folhas A4, obtém-se uma folha A3 com o dobro da área, sendo assim, possível imprimir uma folha A3 em uma folha A4 sem perder sua proporção. Entretanto, realizar o método ao contrário não é aconselhável por perda de resolução, tendo em vista que o formato A3 é maior que o A4.

Na imagem ao lado é possível constatar o fato explicado. Esse mesmo método também funciona com as séries de papéis ISO B.



Como escolher o tipo de papel

Há três parâmetros fundamentais que devem nortear a escolha do papel:

- 1 O valor subjetivo:**
beleza, sofisticação, diferenciação, etc.
- 2 O custo:**
O custo relativo do papel depende da tiragem. Quanto maior a quantidade de impressos, menor será o valor da impressão. Muitas vezes, em demandas com pequenas tiragens, a diferença de preço compensa o uso de um papel mais nobre, principalmente pelo valor subjetivo que será agregado.
- 3 Restrições Técnicas:**
É importante verificar o processo de impressão, pois alguns métodos não permitem o uso de qualquer tipo de papel. O processo que aceita a maior variedade de papéis para impressão é o offset, mesmo assim, há diferenças de qualidade de acordo com as propriedades de cada tipo. Em caso de dúvida, é sempre bom consultar um profissional gráfico.



PAPEL OFFSET

Preparado para resistir o melhor possível à ação da umidade, o que é muito importante na impressão pelo sistema offset e litográfico. Em geral, este papel é conhecido por dar um aspecto “lavado” às páginas impressas. É uma folha macro porosa, não revestido, e, por isso, absorve mais tinta. Sua superfície é uniforme e livre de felpas e penugens. Esse papel é do mesmo tipo utilizado em impressões domésticas, porém disponível em diversas gramaturas: 56, 70, 75, 90, 120, 180 e 240 g/m².

PAPEL COUCHÊ

Este papel é indicado para quem exige cores mais vivas no material impresso, já que, devido à sua microporosidade, a tinta depositada permanece na superfície do papel. Basicamente, o brilho e a lisura de suas folhas, conhecido como papel revestido, são as características básicas desse material. É muito utilizado na impressão de catálogos, revistas, cartazes, posters, folders, malas-diretas, livros, convites, encartes promocionais, capas de CD, calendários, papéis de presente, entre outros. É possível encontrar no mercado várias opções de gramaturas: 90, 115, 150, 170, 230 E 250 g/m².

PAPEL RECICLADO

Já que o mercado atual faz questão de mostrar seu compromisso com a sustentabilidade ambiental, o papel reciclado é uma ótima opção para diferenciar seus produtos gráficos. A folha tem uma qualidade superior, possui textura única, ideal para diferenciar seus trabalhos, e é 100% reciclada, sendo: 75% constituído de aparas pré-consumo e 25% de aparas pós-consumo, retiradas dos resíduos acumulados nas metrópoles. Possui diversas gramaturas: 75, 90, 120, 150, 180 e 240 g/m².

PAPEL SULFITE

Comum para quem não trabalha com projetos gráficos, este papel é exatamente a folha usada para impressão em casa e no escritório. Só possui duas gramaturas: 75 e 90 g/m².

Como escolher a gramatura

A gramatura de um papel pode ser explicada em duas formas: de grosso modo, significa a espessura do papel. De maneira dedutiva, gramatura não é a medida da espessura, mas sim do peso do papel. Por isso, ela é expressa em g/m² (gramas por metro quadrado).



Baixa gramatura (até 60g/m²):

É uma opção recomendada para impressões de um só lado da folha, já que a maioria dos tipos de papéis possui pouca opacidade (ver à frente). Existem, entretanto, algumas exceções. É o caso, por exemplo, do papel bíblia e dos papéis CWC, que podem ser impressos em ambos os lados, sem interferir na qualidade do resultado. Dicionários e bulas de remédio também são outros exemplos de aplicações que utilizam baixas gramaturas para impressão na frente e no verso.



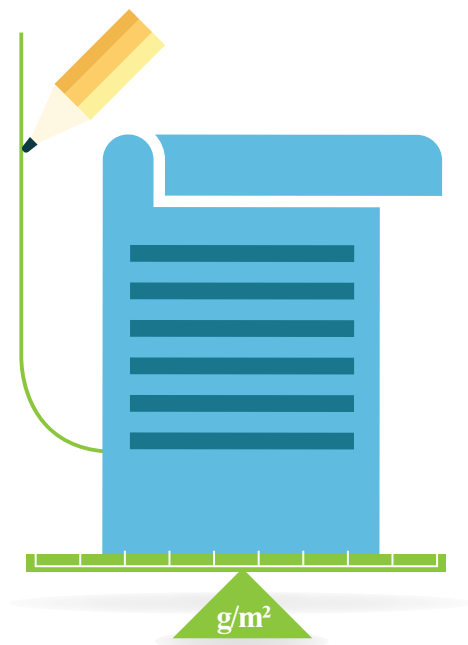
Média Gramatura (entre 60g/m² e 130g/m²):

Revistas, folders, folhetos e miolos de livros são os produtos mais comuns na impressão de gramatura média. O papel offset de 75g/m² é o mais usado e, por isso, é conhecido como principal referência para essa categoria. Porém, muitos trabalhos também são impressos em 90g/m².



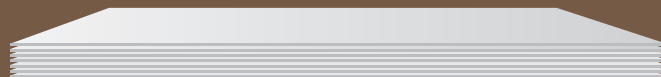
Alta gramatura (acima de 130g/m²):

Existem dois modelos: acima de 180g/m², chamados de cartolina, e acima de 225g/m², conhecido como cartão. A diferença dos cartões com os papelões (papéis espessos, em geral rígidos) não é dada pela gramatura, mas sim pela espessura da folha, ou seja, há papelões mais leves, só que mais grossos do que cartões com a mesma gramatura. É comum trabalhar com papéis até 250g/m² e 300g/m², normalmente utilizado para imprimir capas, cartões, embalagens, entre outros. Para trabalhos que exigem uma gramatura maior, é necessário procurar as gráficas de cartonagem, específicas para isso.



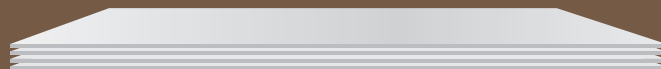
50 a 63g

Comum para notas fiscais e blocos de orçamento.



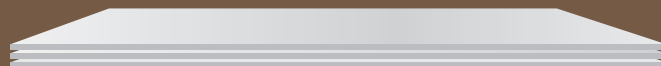
75 g e 90 g

Bastante usado na maioria dos timbrados, receituários e nas impressoras de casa ou do escritório. Tanto no offset quanto no couchê, também é possível imprimir panfletos de menor qualidade. Outro material bastante usado é o papel reciclado, respeitando o enfoque ecológico.



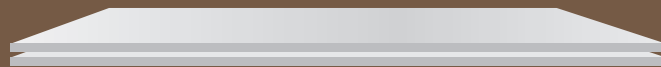
120 e 150 g

É usado principalmente em panfletos. O offset 120g dificilmente é usado, porém podem ser vistos nos timbrados.



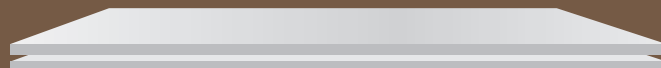
180 g

Típico das cartolinas e dos cartões caseiros de menor qualidade. Geralmente é a maior gramatura que as impressoras domésticas suportam.



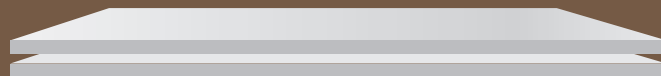
210 a 300 g

Típica de cartões de visita, folhinhas, calendários e capas de livros.



Acima de 300 g

Pouco usada no mercado editorial. Porém pode ser vista para cartonagem e serviços especiais.



Tamanho da arte para maior aproveitamento de papel

Parâmetros fundamentais que ajudam a evitar o desperdício:

A **estética**, o **custo** e a **usabilidade** são os principais fatores que devem atuar na definição do formato final do impresso. Existem formatos padronizados que em geral são capazes de conter mais de uma lâmina ou página, indicando que o designer deve definir o formato de seu projeto em função do próprio formato do papel de entrada em máquina. Por isso, o aproveitamento do papel é o que irá definir o custo.

Mesmo assim, essa teoria pode deixar de ser válida, principalmente quando se leva em conta a estética e/ou as usabilidades. Certos tipos de peças, como cartão-postais e de visita, por exemplo, possuem formatos já consagrados. Entretanto, é sempre bom repensar ao fazer essa avaliação.

A ideia de considerar o formato do papel logo na definição das dimensões da lâmina ou das páginas serve para resultar em um custo menor de produção. Afinal, quanto menor o desperdício de papel mais barato o trabalho fica.

Importante!

Vários profissionais de design ignoram esta regra básica. Na prática, isso encarece seu trabalho devido a poucos centímetros a mais no formato do projeto, muitas vezes, sem necessidade considerável.



Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

